

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil

Class.: 73

Data 2 de dezembro de 1974

Pg.: _____

Igreja queixa-se de falta de demarcação das reservas

São Paulo (Secursal) — Um relatório realizado por missionários da Igreja Católica, após uma reunião com tribos indígenas do Estado de Mato Grosso e divulgado em São Paulo, afirma que "os bororos, apesar de todos os esforços em defendê-los, ainda não conseguiram, por parte da Funai, que sua reserva fosse decretada e demarcada." A análise também incluiu os índios xavantes, paresi, apiak, kajabi, irantze, nambikuara e rikbaktasa.

O estudo missionário mostra a invasão de brancos em áreas indígenas e a destruição dos costumes dos índios. A reunião foi realizada recentemente em Meruri, na aldeia dos bororos, com a presença de sacerdotes das prelezas de Diamantino, São Félix e Guaratinga.

O DOCUMENTO

O documento em resumo é o seguinte:

"Preleza de Guaratinga:

Índios bororos: existem duas camadas culturais. A do grupo que vem sendo atendido desde o início do século e a do outro grupo que está sendo atendido a partir de 10 anos atrás. No começo houve um choque tipicamente cultural entre os dois grupos: os antigos puseram uma barreira aos recém-chegados não em relação às pessoas mas aos seus costumes e práticas rituais. Atualmente, há um esforço por parte dos missionários para que o grupo transmita aos já aculturados os elementos próprios da cultura, língua e tradições. O problema quanto às terras é grave. Os mororos, apesar de todos os esforços em defendê-las, ainda não conseguiram por parte da Funai que sua reserva fosse decretada e demarcada.

Índios xavantes: suas casas são típicas. A alimentação tradicional é insuficiente. Foram acrescentados o arroz, feijão, canjica, macarrão. O necessário à subsistência é em parte cultivado e em parte adquirido. A ecologia foi transformada com a formação das fazendas. O gado afugenta a caça. Conservam e valorizam sua cultura.

Fazem suas festas devido à valorização e ensinamentos (incentivos) dos missionários, antropólogos e etnólogos. Nota-se a quebra de tradições no desejo manifesto de estudar fora da missão e na maneira de como elegem os novos chefes: através de votos, imitando os civilizados. Os xavantes encontram-se agrupados nas prelezas de Guaratinga, São Félix e Diamantino.

Índios Paresi: são 18 aldeias. Quatro delas sofrem muito a ação das estradas, principalmente quanto ao alcoolismo e prostituição. Nota-se, porém, que a prostituição vem diminuindo. Mantém muito as tradições tribais, com exceção do rito

de iniciação dos rapazes e o atual do casamento.

Entre os índios Rikbaktasa, os velhos e os homens maduros encontram-se ainda impregnados da cultura tribal. Isso não acontece com os jovens que foram educados em Utiariti, fora da tribo. Um problema muito grave é a falta de mulheres para o casamento dos jovens. Os Rikbaktasa estão, claramente, passando da coleta para a colheita.

Índios Nambikuara: na preleza de Diamantino há apenas um pequeno grupo desses índios que, por muitos anos, desde 1935, resistiu ao influxo civilizador. De uns quatro anos para cá, entretanto, eles têm assumido mais ordenadamente o trabalho das roças e chegam a pedir a introdução do gado.

Índios Irantxe: formam um grupo bastante homogêneo. Estão aculturados mas não perderam a consciência de grupo e a vivência comunitária. Também sob o ponto de vista religioso a aculturação é bastante harmoniosa.

Índios Munku: um grupo arredio dos Iratxe, constatado em 1972, que tem sido conservado com seus costumes e sua vivência tribal. Recentemente, houve um brutal arrasamento da aldeia, numa manobra desleal de um fazendeiro. Mas por parte da imprensa, Missão Anchieta e da Funai houve ação enérgica e reintegração dos índios no território invadido.

Índios Kajabi: na preleza encontra-se apenas um fragmento da tribo. A partir do ano passado, os próprios índios assumiram a posse de suas terras. Recomeçam a valorizar seus elementos culturais.

Índios Apiak: há apenas 48 índios agrupados. A partir de abril de 1974 (precisamente do encontro de caciques), está havendo um esforço no sentido de reunir os dispersos e fortalecer a organização tribal.

Preleza de São Félix do Araguaia. — Índios carajá: as aldeias estão localizadas na ilha de Bananal, com exceção de uma que ocupa a margem do rio defronte à ilha. Pela política oficial, estes índios já estariam *Entrados*. Infelizmente, para os carajás esta integração significa desintegração em termos de saúde e de aspectos culturais. Na ilha imperam o alcoolismo, a tuberculose, a prostituição e o *playboismo* provocado pelo turismo promovido pelo Estado e pela União.

Índios Tapirape: estavam em vias de extermínio quando atravessaram a serra do Roncador, dizimados pelas doenças e também pelos caiapós. São pacíficos e dados à agricultura. Desde que começou a presença das *irmãszinhas*, triplicou a população do grupo e a situação atual é boa. Há empenho em conservar e mes-